

ENSINO / APRENDIZAGEM DE LEITURA CRÍTICA EM LE À LUZ DOS FUNDAMENTOS DA LSF

Alda Maria Coimbra (CP II)

Introdução

Partindo do pressuposto de que compreender a amplitude do contexto sócio-histórico com suas mais variadas facetas tem vital importância para a formação de agentes sociais críticos, torna-se necessário resgatar a responsabilidade social que a escola tem na formação de indivíduos reflexivo-transformadores. Sendo assim, é preciso engajar o ensino / aprendizagem de língua estrangeira (LE) em práticas escolares que tenham objetivos mais amplos do que apenas linguísticos ou instrumentais e que contribuam para o exercício social da escola. Como aponta Pennycook (2004, p. 30), “[...] enquanto o ensino de língua continuar a trivializar-se, recusando a explorar aspectos políticos e culturais da aprendizagem de língua, ele estará mais vinculado à acomodação do que a qualquer noção de acesso ao poder”.

O objetivo deste artigo é, através do diálogo entre teoria e prática, favorecer a discussão sobre a aplicabilidade e a operacionalização dos aportes da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) em um curso de língua inglesa como LE, com enfoque na leitura crítica de textos de diversos gêneros.

Pretendo refletir sobre o diálogo da LSF com a Análise Crítica do Discurso (ACD) através do reconhecimento do potencial da LSF como ferramenta na análise crítica do discurso, tendo como principais eixos configuradores das reflexões empreendidas os estudos da LSF (EGGINS, 1994 e HALLIDAY, 1994) e da ACD (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1992/2007, 2001, 2003, entre outros). Através da utilização do aparato metodológico tridimensional proposto por Fairclough, apresentarei o levantamento de alguns aspectos de dimensões analíticas (discursiva, social e textual) que têm sido usadas em atividades de ensino / aprendizagem de LE para desenvolver a leitura crítica, o curso do Projeto *Reading the World*. Dentre os vários gêneros analisados durante as aulas, uma carta do leitor foi selecionada para ilustrar as dimensões analíticas estudadas.

O estudo dessas dimensões pretende não somente revelar como a língua é utilizada para atingir determinados objetivos discursivos, como também favorecer a análise das marcas sociais da linguagem e dos possíveis poderes e ideologias que subjazem o discurso. O levantamento dessas dimensões deve ser concebido como uma contribuição em potencial para o ensino / aprendizagem de LE comprometido com a formação de cidadãos reflexivo-transformadores.

1. Breve contexto do curso desenvolvido no Projeto *Reading the World*

A análise da carta do leitor que será apresentada nesse artigo foi desenvolvida durante o curso que é oferecido exclusivamente para alunos da terceira série do Ensino Médio em uma instituição pública federal de ensino, o Colégio Pedro II¹ – Unidade Tijuca II. Esse curso faz parte do projeto chamado *Reading the World*, cujo principal objetivo é o desenvolvimento de leitura crítica, visando criar oportunidades para que os alunos participantes possam se posicionar criticamente e se localizar globalmente com mais e melhores condições de estabelecer relações interculturais. A concepção e o desenvolvimento desse projeto são resultado de minha tese de doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense.

Esse curso tem carga horária de um tempo de aula semanal de 45 minutos. Como não há obrigatoriedade de participação, todos os alunos, dos turnos da manhã e da tarde, são convidados e se inscrevem voluntariamente. Durante o ano de 2009, tivemos a participação de 20 alunos, em média, por encontro. Atendendo à solicitação da grande maioria dos alunos inscritos, os debates foram realizados em língua inglesa. Todavia, a língua portuguesa também foi espontaneamente utilizada, sem nenhuma restrição, em situações nas quais houve alguma falta de entendimento ou necessidade de solucionar dúvidas.

Os temas lançados através dos textos foram selecionados por meio de um cruzamento entre as escolhas realizadas pelo corpo discente (nas respostas a um questionário que foi aplicado em todas as séries do Ensino Médio, na Unidade Tijuca II) e os sistemas de invariantes culturais propostos por Lawton (1983,

¹ O Colégio Pedro II oferece aulas de língua inglesa, com enfoque em leitura, desde o sexto ano do Ensino Fundamental até a terceira série do Ensino Médio, com carga horária de três tempos de aula semanais de 45 minutos.

1989).

2. Análise da carta sob o título: *Death with dignity: the Oregon model*²

Death with dignity: the Oregon model

It has long been held that killing a person is a crime against society.

Killing oneself is a proper subset of killing in general, and should not be allowed.

Whether or not there is pressure felt by a terminally ill patient is irrelevant. Whether a person perceives that he or she “wants it that way” is irrelevant.

Killing is killing, whether it is oneself or another.

ERIC G. TRONSEN
Shoreline, Wash., July 14, 2004

Morte com dignidade: o modelo de Oregon

Já faz bastante tempo que se considera matar uma pessoa um crime contra a sociedade.

Matar a si mesmo é uma parte do matar de um modo geral, e não deve ser permitido.

Se há ou não pressão sobre um paciente terminal, isso é irrelevante. Se uma pessoa acha que ela “quer daquele modo” é irrelevante.

Matar é matar, seja a si mesmo ou a outra pessoa.

O tema central do editorial e da carta selecionada é o suicídio assistido. Este tema atendeu à solicitação dos alunos, através dos questionários, para que discutíssemos assuntos polêmicos e se insere no sistema de racionalidade, que, segundo Lawton (1983), representa como as sociedades formulam explicações para os fenômenos físicos e o comportamento humano. Para Lawton (1983), as sociedades em geral são racionais, ou seja, elas têm pontos de vista sobre o que é plausível e o que pode ser considerado uma explicação em relações de causa e efeito.

Neste curso, a escolha pelo tema do suicídio assistido visou oferecer oportunidade para o desenvolvimento de atividades com fins pedagógicos, tais como: 1) informar sobre o sistema de racionalidade da sociedade de Oregon, que aprova o suicídio assistido; para 2) realizar, na medida do possível, uma comparação com os sistemas de outras sociedades que permitem ou proíbem a eutanásia ou o suicídio assistido; e 3) debater sobre os direitos dos cidadãos relativos à saúde e à vida e os deveres do Estado.

Entre outras cartas, esta também foi publicada em 17 de julho de 2004, em resposta a um artigo de opinião intitulado *Choosing Death*³ (Escolhendo a Morte), assinado por Nicholas D. Kristof e publicado na

² Disponível em: <http://www.nytimes.com/2004/07/17/opinion>. Acesso em: 10/05/08.

³ Disponível em: <http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html>. Acesso em: 10/05/08.

edição do dia 14 de julho de 2004, na versão eletrônica do *New York Times*. Nesse artigo, Kristof defende a lei de 1997 que legalizou o suicídio assistido (que permite aos adultos terminais, que provavelmente morrerão em seis meses, a aquisição, sob orientação médica, de medicamentos letais) no estado de Oregon, nos Estados Unidos.

O que provavelmente motivou a produção desse artigo foi a solicitação feita pelo Departamento de Justiça, gerada por pressões sociais, de uma nova audiência com o objetivo de analisar “A lei de Oregon” (*The Oregon law*). Para fundamentar sua argumentação, o jornalista apresenta um caso real através do depoimento da viúva de um paciente terminal (no qual ela reporta falas do falecido marido), fornece dados históricos do processo de implantação da referida lei e informa a opinião de um diretor executivo da organização *Compassion in Dying of Oregon*, que trabalha com os pacientes terminais. Todos esses dados sobre o contexto da carta, assim como o do artigo que a originou, são informados aos alunos no decorrer do debate, sobre o tema em questão, que antecede a leitura e a análise da missiva. No caso da análise de cartas dos leitores, o texto contendo o artigo de opinião também é utilizado como recurso de apoio durante as aulas.

Como informado anteriormente, essa análise é realizada através da utilização de alguns elementos da base metodológica proposta por Fairclough. A investigação das dimensões analíticas (discursiva, social e textual) é realizada através de três amplos tópicos indicados durante o desenvolvimento dos debates em sala de aula, com os alunos. Esses tópicos são lançados através de variadas perguntas que são sempre formuladas tendo como ponto de partida o texto propriamente dito e considerando a meta-linguagem que os alunos presentes dominam. O quadro 1 abaixo informa os tópicos que foram utilizados para a investigação das dimensões discursiva, social e textual. Em seguida a análise da missiva é realizada.

DIMENSÕES	TÓPICOS
discursiva	1. intertextualidade manifesta e interdiscursividade
social	2. relações sociais, identidades sociais e sistemas sociais de conhecimento e crença
textual	3. estruturas gramatical e lexical

Quadro 1- Dimensões analíticas e tópicos desenvolvidos

2.1 Tópico 1: intertextualidade manifesta e interdiscursividade

A carta apresenta referências intertextuais em dois momentos. No primeiro momento, o trecho “Whether or not there is pressure felt by a terminally ill patient is irrelevant” remete ao artigo em: “Opponents argued that the terminally ill would feel pressure to commit suicide so they wouldn't be a burden to family members” (Opositores argumentam que os pacientes terminais se sentiriam pressionados a cometer suicídio para não serem fardos para membros da família). Esta alusão é garantida pela repetição da palavra “pressure”.

No segundo momento, o trecho “Whether a person perceives that he or she ‘wants it that way’ is irrelevant” estabelece a polifonia através do uso das aspas, que demarca uma fala dita por alguém. Este fragmento contém o verbo “want” que no editorial é utilizado seis vezes nas vozes de quatro agentes — Al Tauber (falecido paciente terminal), cujo depoimento é relatado por sua viúva, Florence Tauber (viúva de um falecido paciente terminal), Nicholas Kristof (jornalista) e George Eighmey (diretor executivo da organização *Compassion in Dying of Oregon*).

Esta repetição do verbo “want” cria um eco que sustenta as idéias do autor do artigo e dá força à sua opinião. Entretanto, a reutilização deste verbo neste fragmento da carta “wants it that way” é um enunciado irônico, uma vez que o missivista o utiliza justamente porque não compartilha o ponto de vista que o jornalista apresenta no editorial. Portanto, a ironia é estabelecida pela disparidade entre o enunciado ecoado e a real função do enunciado do missivista.

Também com o objetivo de contestar ou rejeitar a idéia do editorial, o missivista faz uso da forma negativa em: “[Killing] should not be allowed”. Esta negativa marca uma intertextualidade, pois carrega uma pressuposição que incorpora dados do editorial para contestá-lo.

Uma outra referência externa explícita que a carta apresenta é “proper subset” (subconjunto próprio). Aí o escritor da carta lança mão de um conceito da teoria dos conjuntos, oriundo de uma ciência exata, a Matemática. Essa referência é utilizada para sustentar o seu argumento com um conceito que não se pode questionar. Assim, por extensão, esse conceito matemático faz a sua opinião parecer inquestionável também.

Em termos gerais, por ser essa carta contrária às idéias do artigo que a originou, os recursos utilizados pelo autor constroem argumentos que transmitem uma certa tensão ao defender a proteção do direito dos doentes terminais à vida. Observamos também que o discurso do missivista tem como apoio o discurso da igreja cristã, cuja posição é radicalmente contrária à eutanásia ou ao suicídio assistido.

2.2 Tópico 2: relações sociais, identidades sociais e sistemas sociais de conhecimento e crença

Relações sociais:

Apesar do autor da carta tentar minimizar a importância das tensões existentes entre os doentes e seus familiares, quando diz que a pressão das famílias para que os doentes terminais entrem no programa “Death With Dignity” é irrelevante, ele reconhece a existência dessas relações de conflito.

Identidades sociais:

Nesta carta, pode-se observar a construção de três blocos identitários: os doentes terminais que são apresentados como assassinos (deles mesmos) e sem direito decisório; a família que é vista como a que pressiona os doentes e a sociedade que aparece como vítima de um crime cometido com a decisão dos doentes.

Sistemas sociais de conhecimento e crença:

O missivista apresenta sua opinião: ele é contra a lei estadual que permite o suicídio assistido no estado de Oregon. Ele defende o direito à vida, pois é contra instrumentos que, para aliviar o sofrimento, a abrevia. Sendo assim, essa lei estadual é vista por ele como um crime. Segundo o editorial, esta é a mesma opinião do famoso político americano John Ashcroft e outros membros do Direito Cristão.

2.3 Tópico 3: estruturas gramatical e lexical⁴

Estrutura gramatical:

- O escritor desta carta não faz uso da primeira pessoa do singular para expor suas idéias. Os sujeitos que aparecem na carta são: “It” (oculto), “It has long been held that killing a person”, “Killing oneself”, “Whether or not there is pressure felt by a terminally ill patient”, “Whether a person perceives that he or she “wants it that way”, “Killing” e “it”. O missivista utiliza, portanto, pronome neutro, orações ou locuções verbais, evitando, assim, o uso da primeira pessoa do singular. Da mesma forma, ele apresenta o fragmento “there is pressure”, cujo sujeito pode ser considerado inexistente (ou expletivo). Como resultado, ao se afastar do foco, ele estabelece uma força de verdade absoluta para o seu texto, na medida em que deixa de ser a verdade de um único sujeito, o eu (“I”). Ainda para reforçar esse afastamento, observamos também que o autor opta por sujeitos complexos compostos por orações longas. É curioso observar que em duas dessas ocorrências ele inicia as orações com “Whether” e repete “is irrelevant” criando um certo ritmo sonoro no texto;
- O único tempo verbal utilizado em toda a carta é o presente: *present perfect simple* (“has been held”) e *present simple* (“is”, “there is”, “perceives”). O uso do verbo no tempo presente reforça o objetivo do autor apresentado no item acima, pois concede um alto grau de validade para todas as proposições apresentadas, colocando-as como verdades absolutas. Vale lembrar que, logo no início do texto, o uso do

⁴ Na investigação desta dimensão, os livros de referências usados foram: a) dicionários: *Oxford Advanced Learner’s Dictionary* (1994) e *Webster’s Dicionário Inglês-Português* (1982); b) gramáticas: *A Comprehensive Grammar of the English Language* (2004) e *Longman Grammar of Spoken and Written English* (2000).

present perfect em: “It has long been held that killing a person is a crime against society” enfatiza o ato e marca um tempo ainda não terminado no qual a ação, no caso a verdade que o autor propõe, pode ser continuada ou repetida;

- O verbo *to be* é classificado como um verbo estático que é usado para se referir a estados que não estão mudando ou que provavelmente não mudarão. Portanto, a repetida utilização desse verbo no texto (sete ocorrências), também contribui para reforçar o tom de veracidade das idéias apresentadas pelo autor;
- O autor fez uso do verbo modal *should* em: “Killing [...] should not be allowed” com o objetivo de expressar a sua opinião sobre um comportamento ideal. Com o uso do modal na negativa, o escritor conseguiu marcar uma situação contrária a um fato presente: a proibição do suicídio assistido;
- Os usos da voz passiva em: “It has long been held [...]”, “[...] should not be allowed” e “[...] felt by a terminally ill patient [...]” contribuem, nas três ocorrências, para enfatizar a ação e não os agentes. Nas duas primeiras, a opção pela passiva também se justifica pelo fato de que a identidade do agente social está subtendida. Ele é o Estado. Na terceira ocorrência, o uso da voz passiva contribui para minimizar a força da palavra “pressão”, pois a posiciona no tema. Como o rema contém a informação proeminente, neste caso, o uso da voz passiva também contribui para destacar a opinião do missivista de que a existência ou não de pressão é irrelevante.

Estrutura lexical:

- Uma característica marcante do texto é a repetição das palavras. A palavra “killing” aparece cinco vezes, “whether” aparece três vezes e “irrelevant” aparece duas vezes. Essa repetição enfatiza e reforça as idéias do autor, ao mesmo tempo em que cria um ritmo sonoro que faz com que as palavras ecoem e, como conseqüência, as idéias sejam lembradas e reforçadas;
- A escolha da palavra “killing” nos parece bem adequada aos propósitos do autor. Ela tem bastante força para trazer o foco para o ato de matar, que implica numa ação, e não para a morte, palavra que aparece no título “*Death With Dignity*”, que implica numa passividade. No segundo e terceiro parágrafos, essa palavra pode ser considerada uma forma nominal anafórica que retoma uma informação já explicitada. Ao se apoiar na memória discursiva partilhada dos interlocutores, esse recurso mantém a progressão textual e constrói um *continuum* discursivo;
- O uso enfático da palavra “long” reforça e chama atenção para a extensão do período no qual se tem acreditado que matar uma pessoa é um crime contra a sociedade;
- A escolha da palavra “society”, sem a especificação de qual sociedade, faz com que o público envolvido na sua afirmação seja ampliado. Nesse caso, a palavra envolve e representa todos os agentes sociais, em todas as sociedades.

Conclusão

Reading the World é um projeto que almeja uma possível redimensão da prática pedagógica para que, com a ampliação de sua perspectiva, sejam favorecidos e possam nascer em espaços educacionais: a reflexão crítica sobre atravessamentos identitários e práticas multiculturais cotidianos, o aparelhamento de educadores e a formação de educandos sujeitos de seus próprios desenvolvimentos.

O desenvolvimento do curso de leitura crítica desse projeto tem permitido a análise crítica de variados gêneros em sala de aula. Aspectos sociais e culturais que estão presentes em variadas áreas de conhecimento e fazem parte de nosso cotidiano tem sido investigados através da utilização dos arcabouços da ACD e da LSF. Através da análise da carta do leitor selecionada, observa-se que ela se apresenta como um gênero capaz de carregar um cabedal de informações que orientam as práticas sociais. Portanto, cartas dos leitores, assim como outros gêneros, detêm significativo potencial a ser explorado em atividades que se proponham a desenvolver a habilidade de leitura crítica comprometida com a análise dos efeitos sociais do discurso.

Deste modo, a aplicação de ferramentas da LSF tem indicado a possibilidade de estruturação de uma operacionalização metodológica, cujo objetivo é implementar uma abordagem multicultural que atenda a propósitos de cunho crítico. Para a sua efetiva realização na prática pedagógica, o que dependerá de diversos fatores, é necessário avançar em estudos e pesquisas.

Referências bibliográficas

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

EGGINS, S. *An introduction to systemic functional linguistics*. London: Pinter Publishers, 1994.

FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992/2007.

_____. *Discurso e mudança social*. Brasília: Ed. UnB, 2001.

_____. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1994.

LAWTON, D. *Curriculum studies and educational planning (studies in teaching learning)*. Londres: Hodder & Stoughton, 1983.

PENNYCOOK, A. A Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, M.; CAVALCANTI, M. C. (Org.). *Linguística Aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.